



Pastoral da Juventude Rural – PJR Brasil



“Ser sal da terra, luz no mundo e fermento na massa”.

(Mt 5,13 -14;13,33)

**“Nenhum camponês sem terra, nenhuma família sem teto e
nenhum trabalhador sem direitos”.**

(Papa Francisco, 28/10/2014)

Sumário

1.MOTIVAÇÃO	3
2.CONVITE PARA A VIII ANPJR – LAURA E UEDSON.....	5
3.TAREFAS EM PREPARAÇÃO PARA A VIII ANPJR – LAURA E UEDSON.....	8
4.PROCESSO DE INDICAÇÃO DO/A NOVO/A ARTICULADOR/A E ASSESSOR/A NACIONAL.....	8
5.BREVE HISTÓRICO DA PJR.....	10
6.ESTAMOS NA PJR	12
7.SOMOS PARTE DO ROSTO JOVEM DA IGREJA	20
8.SOMOS CAMPONESES, PARTE DA CLASSE TRABALHADORA.....	22
9.SITUAÇÃO ATUAL DA PJR.....	23
10.ORAZÃO DA VIII ANPJR – LAURA E UEDSON	26

1. MOTIVAÇÃO

Todos os Grupos de Base da PJR (sejam de comunidade, de vivência ou GPR) estão convidados a fazerem o debate de preparação da VIII Assembleia Nacional da Pastoral da Juventude Rural (VIII ANPJR). O resultado desta preparação deverá chegar ao conjunto da PJR Brasil através dos delegados dos estados e os assessores.

O TEMA da VIII ANPJR é **Mãe Terra – Comunidade – Soberania Alimentar**. São três palavras que, em relação, formam uma totalidade:

a) a Mãe Terra é um ser vivo, ventre da vida, nossa casa comum, nossa atitude diante dela é de cuidado. Precisa ser libertada da cerca do latifúndio, combater o envenenamento realizado pela agricultura capitalista, preservar as suas sementes e seguir implementando a agroecologia;

b) a Comunidade é o espaço do cultivo das relações de serviço e solidariedade, de vivência fraterna e, ao mesmo tempo, lugar onde se enraízam: a fé em Jesus e de Jesus, filho de Maria de Nazaré; a esperança da vitória da vida contra a violência da morte e, a caridade entendida como amor ao próximo, sinal do amor de Deus;

c) a Soberania Alimentar como compromisso com o bem comum, produzindo uma alimentação saudável (não envenenada) para todos e entendendo que a alimentação, bem como a água, não pode ser compreendida como mercadoria, mas como direito de todas e todos.

Este tema se torna LEMA e ecoa como “palavra de ordem” que convoca a juventude da PJR à missão e à militância: **PJR: mística, luta e resistência**.

a) Sem Mística não perseveramos no caminho traçado. A mística da PJR se fundamenta em três raízes: a camponesa que nos vincula a Mãe Terra, a cristã que nos vincula ao jovem camponês de Nazaré, Jesus, o Cristo, e as históricas lutas camponesas e de resistência popular que aconteceram no território brasileiro.

b) A Luta é uma exigência que brota do compromisso como o reinado de Deus, que precisa ser continuamente encarnado em conquistas que gerem uma Terra Livre Brasil, um Projeto Popular, uma sociedade igualitária, justa e solidária. A graça irriga a militância, assim como a memória (raiz) e a clareza do rumo (projeto) e se historicisa como práxis.

c) A Resistência acontece na teimosia de permanecer na terra, em ser camponês, em cultivar a terra com cuidado (agroecologia), enfrentar as ondas de expulsão do campo e as sutilezas do capital, bem como na organização da cooperação.

O EVANGELHO nos motiva a **Ser sal da terra, luz do mundo e fermento na massa**:

a) somos Sal (Mt 5,13) quando conservamos os valores cristãos e humanos e damos gosto a nossa vida no campo e a nossa militância;

b) somos Luz (Mt 5,14) quando temos clareza do rumo (projeto), do caminho a ser construídos (estratégia), dos passos e posturas em cada momento do processo histórico (em cada conjuntura);

c) somos Fermento (Mt 13,33) quando, apesar de sermos poucos, temos a coragem de entrar na massa, nos recusando ser apenas massa, sendo protagonistas, sujeitos de transformação da sociedade e renovação eclesial.

Temos como HORIZONTE o Reino e sua justiça (Mt 6,33), inaugurado por Jesus de Nazaré, em sua encarnação no processo histórico, num povo, numa cultura, numa religião, e em sua militância e evangelização que nos alertou a não perder o rumo: não podemos servir a dois senhores, ou ao projeto do Deus da vida, ou ao capital (Mt 6,24). Esse HORIZONTE, aproximamos pelo nosso seguimento (discipulado no mundo) e, atualmente, o denominamos de Projeto Popular ou Terra Livre Brasil.

Como motivação ECLESIAL, assumimos uma expressão do Papa Francisco, afirmado no encontro dele com os Movimentos Sociais: **Nenhum camponês sem terra, nenhuma família sem teto e nenhum trabalhador sem direitos**. Condições básicas para o desabrochar de uma vida com dignidade e, ao mesmo tempo, convocação para que a terra seja partilhada (Reforma Agrária), os direitos sejam mantidos (reação contra as garras do capital) e todos tenham um espaço digno de aconchego.

Nesta VIII Assembleia Nacional estamos homenageando uma jovem e um jovem camponês: **Laura Lorenzoni**, 1ª secretária nacional da PJR, jovem que teve sua vida abreviada de forma trágica (Rio Grande do Sul, 1989) e **Uedson Valentim de Araújo**, jovem que ajudou iniciar a missão da PJR no estado do Acre, vítima da violência e preconceito que extermina a juventude nos dias atuais (Acre, 2016).

O significado da arte da VIII ANPJR – Laura e Uedson tem origem no seu tema e lema. Traz a Terra como nossa Mãe, onde todos, em uma grande comunidade, diversa e inclusiva, se abraçam em sua volta.

A Terra, junto com os alimentos dentro da peneira é parte de uma grande mística. Os alimentos, frutos de todos os cantos de nosso rico Brasil, são resultado do trabalho de jovens camponeses, homens e mulheres, que cultivam com amor o solo sagrado.

As ferramentas, a enxada, foice e o facão, são símbolos do trabalho, mas também da luta e resistência no campo. Somos classe trabalhadora, que luta e se organiza para garantir nossos direitos, uma alimentação digna a todos, construindo a soberania alimentar.

A luz da vela nos guia e nos orienta para juntos, construirmos o Reino de Deus.

A VIII ANPJR – Laura e Uedson tem como objetivo geral da PJR o “serviço da unidade da Juventude Camponesa” e como objetivos específicos: a) avaliar a sua caminhada (2013-2016); b) perceber os sinais dos tempos; c) se apropriar das orientações eclesiais, vivendo a sua missão; d) elaborar o seu plano de ação em vista dos próximos passos (2017-2020); e) escolher a sua secretaria, assessoria e, f) enviar um recado à juventude camponesa.

Uma boa preparação para todos nós!

PJR: mística, luta e resistência!

Juventude Camponesa: terra, pão e dignidade!

Executiva / Equipe de Formação

2. CONVITE PARA A VIII ANPJR – LAURA E UEDSON

Alô juventude camponesa da PJR de todo o Brasil! Aproxima-se a nossa VIII ANPJR, um momento muito importante de olhar nossa caminhada, avaliar e poder assim projetar com firmeza nossos passos para o futuro!

- **Nome:** VIII Assembleia Nacional da PJR - Laura e Uedson;
- **Tema:** Mãe Terra – Comunidade – Soberania Alimentar;
- **Lema:** PJR: mística, luta e resistência!
- **Motivação Bíblica:** Mt, 5,13-14;13,33. “Ser sal da terra, luz no mundo e fermento na massa”;
- **Motivação Eclesial:** Nenhum camponês sem terra, nenhuma família sem teto e nenhum trabalhador sem direitos. (Papa Francisco)

A nossa *VIII ANPJR – Laura e Uedson* será fruto de construção coletiva de todas e todos os jovens da PJR do Brasil! Para isso, é muito importante que nossos grupos, regiões e estados já estejam em preparação, definição dos delegados e até planejando financeiramente como chegar ao local. Por isso, aí vão informações valiosas na preparação:

I – Participação e local

- **Data:** 24 a 29 de janeiro de 2017 (Chegada no dia 24, a partir das 13:00hs);
- **Local: CEJUB –** Endereço: R. Agricultor Carlos Onofre Nóbrega, 3082 - Gramame, João Pessoa/Paraíba;
- Não haverá custos com hospedagem e alimentação, pois fica sob responsabilidade do estado que está acolhendo a atividade.

Sobre os critérios de participação, todos os estados devem fazer seu debate para definir os delegados! Lembrando: é imprescindível que os participantes sejam jovens ativos nos processos de coordenação dos grupos e regionais. Tenham domínio sobre temas como a história, missão, identidade, princípios da PJR e tenham estudado este material de preparação. Cada estado poderá participar com (considerar a paridade de gênero):

- **1 jovem representante de cada regional em que a PJR está organizada;**
- **2 jovens que representam o estado na CNPJR;**
- **1 assessor referencial da PJR do estado;**

Participará ainda como delegados/as: Executiva Nacional e Secretaria Nacional. Acontecerá também, paralelo ao espaço da *VIII ANPJR – Laura e Uedson*, o Encontro Nacional de Assessores/as da PJR, portanto, todos os estados precisam garantir a presença de 1 assessor/a.

Sobre o deslocamento: é da responsabilidade de cada estado a chegada até o local da VIII ANPJR – Laura e Uedson.

II - Sobre a divisão de tarefas:

- Místicas:

- Abertura (dia 25): Rio Grande do Norte;
- Quinta (dia 26): Rio Grande do Sul e Santa Catarina;
- Sexta (dia 27): Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro;
- Sábado (dia 28): Bahia, Sergipe e Ceará;
- Noite Cultural (dia 28): Pernambuco e Alagoas.
- Envio (dia 29): Paraíba, Goiás e Acre;

Orientação: Os estados devem preparar as místicas previamente, trazer os materiais necessários ou solicitar com antecedência à secretaria nacional.

- Animação:

- Todos os estados que tiverem jovens para contribuir com a Equipe de Animação devem indicar anteriormente;
- Os estados que tenham músicas para indicar para a folha de cantos devem enviar com antecedência para o email: secretariapjrbrasil@gmail.com;
- Trazer instrumentos musicais.

III - Pauta VIII ANPJR – Laura e Uedson:

- 1) Aprovação do Regimento Interno;
- 2) Aprovação da Pauta;
- 3) Retomada do plano de ação 2016;
- 4) Avaliação da Caminhada (Análise de conjuntura da PJR);
- 5) Análise de Conjuntura (Política, Agrária);
- 6) Estudo Sobre o Laudato Si ou Documento dos Leigos (Doc. 105);
- 7) PJR – reafirmar as convicções (Missão, Projeto Popular de Campo);
- 8) Elaboração das Pautas de Luta:
- 9) Políticas de aliança
- 10)Finanças
- 11)Organicidade - como funciona a PJR, escolha do/a novo/a assessor/a e secretário/a nacional
- 12)Planejamento (linhas prioritárias, calendário, como reproduzir nos estados)
- 13)Carta final

3. TAREFAS EM PREPARAÇÃO PARA A VIII ANPJR – LAURA E UEDSON

1. Cada estado deverá fazer:

- a. Ler atentamente todo o material de preparação;
- b. Observar e cumprir devidamente a divisão de tarefas por estado;
- c. Ler atentamente a pauta;
- d. Escolher quem serão os participantes;
- e. Organizar-se financeiramente para enviar os delegados à atividade;
- f. Debater sobre os critérios de indicação para a/o articulador/a nacional e discutir sobre o nome de quem pode assumir essa tarefa (levar indicações);
- g. Debater sobre os critérios de indicação para a referência de assessoria nacional e discutir sobre o nome de quem pode assumir essa tarefa;

4. PROCESSO DE INDICAÇÃO DO/A NOVO/A ARTICULADOR/A E ASSESSOR/A NACIONAL

I - Articulador(a) Nacional

1. Avaliação dos articuladores no último período (2014-2016): 2014 (Lindolfo – BA), 2015 (Fátima Borba – PB) e 2016 (Simone Beatricci – RS)

a) Como desenvolveram o seu trabalho?

2. Função:

- a) garantir o fluxo de informação entre os estados;
- b) articular as tarefas da PJR, descentralizando as tarefas;
- c) registrar e arquivar os materiais resultado dos encontros e reuniões;
- d) articular e contribuir na coordenação das atividades nacionais da PJR;
- e) representar a PJR na Coordenação da Pastoral Juvenil Nacional;
- f) dar acompanhamento aos estados conforme demanda;
- g) atuar em sintonia com a assessoria;
- h) acompanhar os projetos financeiros e a prestação de contas;
- i) fazer em cada CN a sua prestação de contas política e financeira.

3. Critérios de Escolha:

- a) ter claro a missão, a identidade, a metodologia e os princípios da PJR;
- b) conhecer a caminhada da PJR;
- c) considerar a relação de gênero;
- d) ter exclusividade para esta tarefa, neste caso é importante que sejam pessoas que não estão estudando ou trabalhando;

- e) ter faixa etária entre 18 e 29 anos de idade;
- f) ter experiência de trabalho de base em sua comunidade de origem;
- g) capacidade de diálogo e seja construtor de unidade;
- h) tenham capacidade de indignação diante das injustiças. Sejam sensíveis diante da realidade juvenil, especialmente a camponesa;
- i) testemunho e engajamento eclesial. Tenha uma vida coerente com os valores do evangelho e a orientação da Igreja;
- j) seja uma pessoa de oração e esteja em dia com a vivência dos sacramentos;
- k) disponibilidade de viver no Nordeste/ Recife;
- l) indiferente do valor é um tempo dedicado à militância na PJR;

II - Assessor(a)

1. **Avaliação do assessor no último período** (2014 a 2016): Leigo: Alex (2014 – início de 2016) e Vacância (desde início de 2016) / Religioso: Vacância (2014 – 2016)
- a) Atuação do assessor em relação ao Estado? E nas atividades Nacionais?

2. Função:

- a) acompanhar as atividades nacionais para contribuir nas orientações;
- b) contribuir nas orientações metodológicas para os espaços;
- c) promover articulação entre os assessores dos estados;
- d) ajudar na elaboração de materiais;
- e) participar dos encontros de assessores promovidos pela CEPJ;
- f) contribuir na comunicação com as instancias eclesiais;
- g) ajudar os jovens na definição de seu projeto de vida;
- h) acompanhar processos de educação na fé, em que os jovens devem ser os protagonistas, despertando líderes em seu meio;
- i) apoiar, orientar e formar os jovens que assumem as coordenações;
- j) contribuir no planejamento participativo, integrando-o a missão da PJR e da evangelização da juventude;
- k) motivar os jovens para o ecumenismo e o diálogo inter-religioso.

3. Critérios:

- a) tem claro o seu projeto de vida (discernimento vocacional);
- b) ser maduro na fé: pessoa de oração, vivência dos sacramentos e testemunho dos valores do evangelho como discípulo missionário;
- c) ter claro a missão, a identidade, a metodologia e os princípios da PJR;
- d) conhecer o processo histórico da PJR articulado com a caminhada eclesial e o processo histórico;
- e) integrar fé e vida e viver uma espiritualidade encarnada;
- f) celebrar e partilhar a sua fé e trabalho junto com os jovens e com outros assessores;
- g) ser um educador;
- h) ser sensível e comprometido com a realidade camponesa;
- i) se preocupar com a sua formação permanente.

5. BREVE HISTÓRICO DA PJR

A Pastoral da Juventude Rural – PJR, desde 1983 está “à *serviço da juventude camponesa*”. Nestes 34 anos fez um belo percurso, do qual participaram mais de uma geração de jovens. O bonito é que outros jovens se encantaram com a missão e a ela deram continuidade.

Podemos dizer que passamos por quatro períodos diferentes:

1. Constituição e espraiamento (1983 a 1988)
 - a. Constituição da PJR, como PJMR, no RS, e como PJMP-R, em PE (1983)
 - b. PJR mostra a cara da juventude roceira (1985). Se espraia o grito “Jovem da roça também tem valor”.
 - c. Unificação das duas raízes: surge a PJR Brasil (1988). Este passou a ser o nosso I SN (Seminário Nacional).

2. Construção de sua Identidade e Missão (1989 a 1996)
 - a. I ANPJR (1989) – Divinópolis – MG (Organização);
 - b. II SNPJR (1990) – Belo Horizonte – MG (Metodologia);
 - c. II ANPJR (1991) – Alagoinhas – BA (Espiritualidade / Mística);
 - d. III SNPJR (1992) – Campo Grande – MS (Projeto de Vida e Comunidade: Militância);
 - e. III ANPJR (1994) – Timóteo – MG (Necessidade de “Um projeto alternativo para o Brasil”).

3. Em vista de um Projeto Popular: Por uma Terra Livre Brasil (1997 a 2008):
 - a. IV SNPJR (1995) – Dourados – MS (Terra Livre Brasil);
 - b. V SNPJR (1996) – Erechim – RS (Gênero: a jovem mulher trabalhadora rural);
 - c. IV ANPJR (1997) – São Luis dos Montes Belos – GO (Missão na Igreja e na Sociedade)
 - d. VI SNPJR (1998) – Arapiraca – AL (Identidade, Organicidade e Permanência do jovem no campo: raiz dos GPR)
 - e. I Congresso Nacional (2000) – Brasília – DF (Da Mãe Terra o Pão, do Trabalho a Dignidade);
 - f. V ANPJR (2003) – São Luis dos Montes Belos – GO (Consolidar sua identidade e firmar-se como referência nacional);
 - g. VII SNPJR – (2005) Porto Alegre – RS (Educação do Campo e no campo);
 - h. II Congresso Nacional (2006) – Brasília – DF (Juventude Camponesa: Na construção de um Projeto Popular para o Brasil);
 - i. VIII SNPJR (2008) – Três Passos – RS (Formação).

4. Tendo o nordeste como terra de missão e os GPR como ferramenta (2009 a ...)
 - a. VI ANPJR (2009) – Catú – BA (Missão)
 - b. IX SNPJR (2010) – Piúma – ES (Identidade, Princípios e Formação)
 - c. X SNPJR (2012) – Espera Feliz – MG (Grupos de Produção e Resistência)

- d. VII ANPJR (2013) – Recife – PE (30 anos à Serviço da Juventude Camponesa).
- e. III Congresso Nacional (2014) – Recife – PE (Juventude Camponesa: Terra, Pão e Dignidade) Enraizando a resistência e na construção de um Projeto Popular de Campo;
- f. VIII ANPJR (2017) - ...

Sugestão: Realizar o resgate histórico da PJR em cada estado e socializar no email: secretariapjrbrasil@gmail.com

6. ESTAMOS NA PJR

1. Somos jovens cristãos e camponeses

Estamos na fase da vida que denominam de juventude: não nos vemos como adolescentes e não nos veem como adultos. Somos a parte da juventude que optou em ser protagonista, somos sujeitos de intervenção no presente e construtores do futuro (projeto) sem renegar as nossas raízes (história), somos herdeiros e herdeiras das lutas do povo brasileiro!

Nascemos no campo, nele vivemos e nele trabalhamos. Saímos dele em busca de estudo, mas lutamos por uma educação do campo e uma escola no campo, voltada aos interesses dos camponeses. Saímos em busca de renda quando as situações naturais nos empurram. Mas, o nosso projeto de vida está no campo e, quando saímos, a ele queremos retornar. A falta de condições nos leva a fugir dele, pois nos apresentam a cidade como lugar do “lá tem” e por isso bom de viver. Mas sabemos que não é bem assim, os grandes centros urbanos apresentam uma dura realidade: a dificuldade de acesso à moradia de qualidade, a precarização do trabalho e altos índices de violência, são alguns dos problemas que a juventude enfrenta.

Somos cristãos, pertencemos a Igreja Católica, mas somos ecumênicos e abertos ao diálogo religioso. Ligamos o Evangelho de Jesus com a vida da juventude camponesa. Rezamos e atuamos, desenvolvemos nossa mística e vivemos nossa militância. Dizemos que temos um pé na comunidade eclesial (espaço da fé) e o outro na luta social (espaço da política).

2. Nossa Missão

Desde a VI ANPJR (2009), definimos que a Missão da PJR é:

Evangelizar e conscientizar a juventude camponesa, especialmente as jovens e os jovens empobrecidos, e formar militantes cristãos, discípulos missionários e discípulas missionárias de Jesus Cristo, para contribuir na transformação da

sociedade assumindo a construção do Projeto Popular de campo, articulado ao de sociedade, e lutar pela vida do Planeta Terra (Gaia).

Vamos retomar a nossa missão, retomando frase a frase:

- Evangelizar¹ a juventude camponesa através:

- a. Do *serviço* solidário e gratuito; do *diálogo* aberto e franco; do *anuncio* da boa nova do Reino; do engajamento em um grupo (*testemunho de comunhão*)²;
- b. Do *profetismo*³ (anuncio, denuncia e testemunho), diante dos desafios da sociedade;
- c. Do seguimento da *prática libertadora* de Jesus de Nazaré, como Igreja, na construção do Reino de Deus⁴.

- Conscientizar⁵ especialmente as jovens e os jovens empobrecidos do campo contribuindo:

- a. Na formação da consciência crítica e política;
- b. No conhecimento da história da luta do povo;
- c. Na apropriação da cultura⁶ camponesa e resistência contra a aculturação.

- Formar militantes cristãos⁷, *discípulos missionários e discípulas missionárias*⁸, para:

- a. Conhecer as juventudes e seu contexto;
- b. Realizar trabalho de base, visando o engajamento de mais jovens;

1 Evangelizar é, através do testemunho de jovens cristãos e do anúncio, ajudar outros jovens a compreender e assumir a pessoa de Jesus Cristo e o Projeto do Reino de Deus. Evangelizar é "a missão essencial da Igreja" (EN 14) que nasce da ação evangelizadora de Jesus e dos doze (EN15). A evangelização é missão da "Igreja toda". A Igreja tem inclusive a missão de "evangelizar a si mesma" (EN 15). "Evangelizar, para a Igreja, é levar a Boa Nova a todas as parcelas da humanidade, em qualquer meio e latitude e pelo seu influxo transformá-las a partir de dentro e tornar nova a própria humanidade" (EN 18).

2 Estes quatro passos são intrínsecos (fazem parte) da evangelização e formam uma seqüência pedagógica a ser seguida na prática (cf. diretrizes gerais da ação evangelizadora - Doc. CNBB 71,15-16). Não confundir com os cinco passos pedagógicos do processo de formação do discípulo missionário, que são: o encontro com Jesus Cristo (fio condutor); a conversão (resposta inicial); o discipulado (amadurecimento); a comunhão (na comunidade e na fé, na esperança e no amor); e a missão (impulso de compartilhar a própria experiência). (cf. DGAE 92 e PNE - Doc CNBB 88 p. 14-15)

3 A evangelização é uma ação eminentemente profética (cf. Doc. CNBB 80 p. 22).

4 Reino de Deus (ou dos céus) é uma categoria teológica para designar o Projeto de Deus que não pode se realizar totalmente no processo histórico, por causa das contradições do ser humano. Ele já se realiza, no processo da história, em cada momento que o povo tem mais Vida, em que a sociedade se torna justa e solidária. Mas, esta realização parcial que está na sociedade atual é, ao mesmo tempo, sinal do Reino definitivo. Não é algo que se realiza apenas após a morte.

5 Conscientizar é ajudar as pessoas a superar uma consciência intransitiva (ingênua, fechada, dogmatizada) em vista de uma consciência transitiva (crítica, histórica).

6 Cultura entendida como o jeito de viver ou a forma de um povo reproduzir a sua existência.

7 Militantes cristãos são jovens que, por se assumirem como cristãos, se colocam a serviço da transformação da sociedade, a partir dos princípios e valores do Evangelho.

8 Cf. o Documento de Aparecida, precisamos ser, ao mesmo tempo, discípulos (pessoas que optam por Jesus e se colocam a caminho) e missionários (anunciadores e forjadores do Reino de Deus e sua justiça, no mundo).

- c. Ajudar na nucleação de grupos de jovens;
- d. Contribuir na articulação entre grupos;
- e. Contribuir na organização da PJR e formação de protagonistas;
- f. Participar da comunidade e contribuir na renovação eclesial;
- g. Engajar-se nas “esferas do Reino”⁹ que existem na sociedade atual em vista do ascenso do movimento de massa, da transformação da sociedade e da construção de um projeto justo e solidário;
- h. Vivenciar os valores cristãos, especialmente o serviço, a solidariedade e a partilha.

- Contribuir na transformação da sociedade assumindo a construção do Projeto Popular¹⁰ de campo articulado ao de sociedade, através:

- a. Do debate deste projeto com a juventude (participação popular);
- b. Da vivência da agroecologia como modo de vida e princípio de produção;
- c. Da construção e efetivação da Educação do Campo e no campo¹¹;
- d. Da democratização da renda e geração de trabalho;
- e. Da soberania alimentar e energética;
- f. Da construção de espaços de lazer e arte-cultura;
- g. Da comunicação popular;
- h. Da democratização da terra e luta pela reforma agrária;
- i. Da vivência de novas relações de poder (gênero, raça/etnia, pais e filhos, gerações, entre outras);
- j. Da luta contra a exploração sexual das jovens e dos jovens;
- k. Da luta contra o imperialismo.

- Lutar pela vida do Planeta Terra, compreendido como Gaia¹², através:

- a. Do desenvolvimento da consciência ecológica;
- b. Do zelo para que a água seja um direito inalienável;
- c. Da defesa da biodiversidade;

9 Entendemos por “esferas do Reino” todos os espaços de militância que assumimos, além da PJR. Pode ser: numa pastoral específica (como na CPT, por exemplo), num movimento popular; num movimento sindical; num partido político ou numa organização política; entre outros.

10 Projeto de Sociedade em vista da transformação social, que está em construção, pela classe trabalhadora, neste momento histórico e visa ser um passo para a construção de uma sociedade que vá além do capital. Busca a implementação de reformas estruturais e o acúmulo de forças para a transformação. Nesta construção somamos forças com a Via Campesina, as Assembléias Populares, a Consulta Popular e o Levante Popular da Juventude.

11 Educação do Campo indica uma educação que se contrapõe a Educação pensada para o campo (como a Educação Rural) e se propõe a ser uma educação dos sujeitos do campo articulada com um projeto popular de campo e de sociedade e Educação no campo indica que ela, para respeitar a cultura camponesa, precisa acontecer no campo.

12 Gaia quer dizer Terra viva e fecunda. A vida não está apenas sobre a Terra e ocupa partes da Terra. A Terra é uma entidade complexa que abrange a biosfera, a atmosfera, os oceanos e o solo, na sua totalidade e, como um todo, é um macro-organismo vivo que se auto-organiza e autoregula. Desequilíbrios podem causar catástrofes irreparáveis.

- d. Do cuidado dos biomas que existem em nosso país, tais como: Mata Atlântica, Amazônia, Cerrado, Caatinga, Pantanal e Pampa;
- e. Do zelo das sementes como patrimônio dos povos a serviço da humanidade.

3. Nossa Identidade

A PJR tem a sua Identidade na sua própria denominação: Pastoral da Juventude Rural. Vejamos cada um dos termos:

- Pastoral:

- a. Somos uma Pastoral. Não somos um movimento eclesial e nem um movimento popular. E sempre tivemos um pé na Luta e o outro pé no Evangelho, pois vivemos a interação entre Fé e Vida. Por isso uns nos chamam de “igrejeiros” e outros nos chamam de “só fazer política”;
- b. Entendemos por Pastoral a arte de nos colocar a serviço da vida (Jo 10,10), a exemplo de Jesus de Nazaré. Ele teve compaixão do povo, que estava como ovelhas sem pastor, e pede para os discípulos se envolverem com sua demanda vital (a fome mata). Jesus nos mostra o caminho que implica em ver o que o povo tem e sabe, depois ajudar para que ele se organize em grupos, base para uma nova convivência, a partilha (cf. Mc 6,34-43);
- c. Da práxis de Jesus nasce a nossa opção pelos pobres, pelos injustiçados;
- d. Somos cristãs e cristãos dispostos a fazer o seguimento de Jesus de Nazaré, o Cristo. Assumimos-nos como discípulo missionário. Para isto, como Jesus, nos colocamos a serviço do Reinado do Pai;
- e. Somos parte da Igreja, de uma Igreja que atua no mundo e para o mundo, como “sal” (sabor que nos motiva), tendo “luz” (rumo, por causa do Projeto) e sendo “fermento” (sujeito que se encarna para fazer a transformação). Estamos na Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR) e somos ecumênicos;
- f. Desejamos ser uma Igreja diferente (ver os princípios eclesiais) e ajudamos a Igreja a estar presente entre os jovens. Somos juventude evangelizando jovens. Assim nasce a nossa opção pelos jovens, especialmente pelos jovens empobrecidos.

- Da:

- a. O “da” indica que é a juventude o sujeito desta sua organização pastoral. Não somos uma “ala jovem”, nem “tarefeiros” e nem “conduzidos por tios”;
- b. Somos um espaço juvenil, com seu olhar, animação e protagonismo. Não pretendemos atuar “para a” juventude;
- c. Propomos a construir “com a” juventude uma saída para os seus problemas. Somos juventude nos conscientizando, porque refletimos sobre a nossa ação;
- d. Nossa atuação é a partir “da” juventude.

- Juventude:

- a. Compreendemos os jovens como destinatários de nossa missão (vide no texto da missão);

- b. Ser jovem é um momento da vida (ciclo), que começa com a puberdade (ou adolescência) e termina com uma opção social (emprego, casamento, ...);
- c. Os jovens estão num momento propício de quebra do censo comum em vista da formação de sua consciência e isto leva para relações de vida grupal, entre seus iguais, em vista de experiências e com postura de rebeldia;
- d. Mas Juventude é uma categoria social. Ela implica em jovens organizados e com uma causa. Neste sentido ela se torna, ao mesmo tempo, uma representação sociocultural, uma situação social e sujeito coletivo de transformação.

- Rural:

- a. Rural indica o jeito de viver no campo, com a roça, enfim, é ser camponês e camponesa que vive e convive com a terra;
- b. A expansão agrícola produtora de commodities introduz monocultivos, que mais parecem desertos verdes, afetando a flora e a fauna, destruindo assim a biodiversidade existente, e vem ainda acompanhada do uso intensivo de agrotóxicos que contaminam os solos, as plantas e a água, e, indiretamente, os animais e as pessoas. Este alardeado avanço tem efeitos perversos sobre o ambiente e colocam em risco a soberania alimentar;
- c. Os camponeses têm o campo como um lugar de vida e não como um lugar de negócio;
- d. Temos a roça policultivada como uma interação com a natureza e compreendemos o planeta terra como alguém que precisa de cuidado. A terra Gaia. Ela é nossa Mãe Terra;
- e. Somos juventude camponesa: queremos viver no campo e da roça. Assumimos a arte da agricultura camponesa, do seu cuidado com as sementes crioulas, com as fontes e mananciais, ...;
- f. O rural aponta para a nossa especificidade, numa sociedade em processo de urbanização: somos diferentes e por isto apelidados de atrasados, de “Jeca”, por exemplo, o que fere a nossa auto-estima. Alguns jovens procuram negar a sua raiz negando seu ser roceiro, camponês; outros preferem dizer que moram na “zona rural”. Desde 1983 ressoa um grito: *Jovem da roça também tem valor*;
- g. Sabemos que, como camponeses, temos uma cultura própria e, ao mesmo tempo, de que ela é múltipla, pois o jovem da caatinga é diferente do jovem do cerrado, que é diferente do jovem do pampa, que são diferentes de outros jovens. Os biomas fazem parte de nossa identidade.

4. Características da Identidade

Percebemos que temos **cinco características** que constituem a nossa identidade, a saber:

- a. a Mística: que exige o entrelaçamento de três raízes (como se formasse a unidade de uma trança): a Camponesa ligada a Mãe Terra, a Cristã embasada em Jesus de Nazaré, martirizado e ressuscitado, e a Luta Popular com sua raiz que bebe na memória subversiva dos pobres e seu projeto popular. Precisamos nos alimentar da mística e dela alimentar a nossa práxis;

- b. A Luta contra todas as formas de injustiça, comprometidos por motivação cristã, em vista da transformação da realidade, rumo a um Projeto Popular, inclusive de Campo, que leve a uma sociedade para além do capital;
- c. O Campo ou roça, compreendido como um lugar de vida digna, de convivência ou sintonia com a natureza, onde procuramos desenvolver uma atividade concreta de trabalho, agroecológica, cooperação, ensaiando a mudança da matriz produtiva;
- d. O Estudo como necessidade de aprofundamento ou formação, a partir das demandas de teorização de nossa prática, o que inclui a formação política que nos prepara para atuarmos no mundo, bem como a profissional e universitária;
- e. O Companheirismo, por comermos do mesmo pão, fruto da natureza e do trabalho humano, e que exige relações de apoio e de cuidado com o outro, com a outra.

Estes elementos se concretizam em **dois espaços** de atuação coletiva ou práxis: o eclesial e o social.

- O Eclesial onde, como parte do povo de Deus, participamos da comunidade, onde precisamos ganhar espaço como Igreja organizada à luz dos Atos dos Apóstolos. Este é o espaço da fé;

- O Social onde, como militantes-cristãos, atuamos na Sociedade, em vista de sua transformação, atuando ao lado dos pobres, da classe trabalhadora. Este é o espaço da vida, da atuação política.



Damo-nos conta de que podemos apresentar graficamente as características de nossa identidade através do desenho de uma **estrela de cinco pontas**, onde o Grupo de Base ou a PJR estão no centro e cada uma das características é uma das pontas que formam esta totalidade, que atua tanto no espaço eclesial como no espaço social, compreendidos como nossos dois braços.

Reafirmamos que podemos como PJR **contribuir** junto aos Movimentos Sociais e inclusive neles atuar, especialmente quando forem do campo, desde que não coloquemos em risco as características acima.

Enfim, definimos-nos como **militantes-cristãos**, além de camponeses.

5. Nos organizamos em três tipos de grupos de jovens

Inspirados na Teologia da Libertação, atuamos através do trabalho de base para mobilização e organização da juventude camponesa, que tem como princípios norteadores sua sensibilização em relação a sua função social enquanto sujeitos de direitos e deveres, e possíveis protagonistas de sua própria história, difundido e partilhando ideias e projetos em

vista da construção de uma sociedade justa e solidária, inspirada nas práticas do bem viver. A partir de uma ação pastoral coerente que visa uma práxis libertadora.

Estamos organizados da seguinte forma:

- a. **Grupo nas Comunidades:** formado por jovens que estão na roça, atuam na comunidade e procuram implementar pelo menos uma iniciativa concreta onde cultivam sua relação com a terra, com princípios agroecológicos.
- b. **Grupo de Produção e Resistência – GPR:** formado por jovens que se assumem como camponeses, que optaram em ficar no campo e viver da roça e para isto se organizam coletivamente para produzir, inclusive em pequenas agroindústrias.
- c. **Grupo de Vivência:** formado por jovens da roça, de localidades diferentes, que estão temporariamente na cidade para estudar ou em escolas/universidades que ficam na roça, mesmo as que atuam com alternância, e se encontram porque decidiram ser camponeses.

7. SOMOS PARTE DO ROSTO JOVEM DA IGREJA

1. Somos Igreja

Todos os jovens são filhos de Deus, mesmo os que não se reconhecem como tal, e todos os batizados são Igreja, momento em que começa o seu aprendizado para ser discípulo, fazendo no mundo o seguimento de Jesus.

O que nos une como Igreja é a fé em Jesus, martirizado e ressuscitado, e a fé de Jesus que o levou a assumir sua missão no processo histórico.

Na comunidade eclesial nos alimentamos pela Palavra e pela Eucaristia, e renovamos o nosso compromisso de ser sal da terra, luz do mundo e fermento na massa.

No mundo vivemos o nosso seguimento, como discípulos e missionários, nos colocando a serviço da vida, para que todos e todas a tenham em abundância (Jo 10,10).

2. Evangelização da Juventude

O Documento da CNBB, 85, nos apresenta os sete (7) desafios para a evangelização da juventude, a saber:

- a) Formação para o Discipulado
- b) Espiritualidade Juvenil
- c) Pedagogia de Formação
- d) Discípulos para a missão

- e) Estruturas de acompanhamento
- g) Ministério da Assessoria
- h) Garantir aos jovens o direito à vida

3. Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora

No Documento da CNBB nos é apresentado o objetivo da ICAR – Igreja Católica Apostólica Romana, no Brasil, para o período 2015-2019.

“Evangelizar, a partir de Jesus Cristo, na força do Espírito Santo, como Igreja discípula, missionária, profética e misericordiosa, alimentada pela Palavra de Deus e pela Eucaristia, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, para que todos tenham vida, rumo ao Reino definitivo”.

O mesmo documento nos apresenta as cinco (5) urgências para a atuação da Igreja, das comunidades, das pastorais. São elas:

1. Em estado permanente de missão (Mc 16,15) – Não podemos ficar fechados nos Grupos de Base. Eles são espaço para avaliar e encaminhar a missão, nos deve levar a evangelização.
2. Casa de iniciação à vida cristã (At 16,32ss) – A comunidade e o Grupo de Base deve nos ajudar a viver como cristãos, para sermos discípulos fazendo o seguimento de Jesus.
3. Lugar de animação bíblica da vida e da pastoral (2Tm 3,16) – A Palavra de Deus deve ser lida, rezada, aprofundada e virar orientação para a vida.
4. Comunidade de comunidades (1Pd 2,9) – O Grupo não pode estar isolado da Comunidade, e esta, das demais comunidades da Igreja.
5. A serviço da vida plena para todos (Jo 10,10) – Não podemos jamais nos esquecer de nos colocar a serviço, entrando no mundo do jeito que ele é e nele sendo sal, luz e fermento.

Não podemos nos esquecer que *“Palavra de Deus alimento para a fé, à Eucaristia como alimento para o serviço ao Reino de Deus”.*

4. Leigos e leigos

O Documento da CNBB, de abril de 2016, **Cristãos leigos e leigas na Igreja e na Sociedade**, nos convida a participar com as pessoas de boa vontade na vida social ajudando na transformação da sociedade em vista da construção de um mundo mais humano.

Os leigos e as leigas (que incluem os jovens) são chamados a atuar na Igreja (renovação) e no mundo (transformação), fazendo acontecer, no mundo onde vivem, o Reino de Deus pela ação.

8. SOMOS CAMPONESES, PARTE DA CLASSE TRABALHADORA

1. Somos Camponeses

Assumimo-nos enquanto camponeses, filhos e filhas da Mãe Terra, comprometidos com o cuidado à natureza, com o manejo da terra fértil, e a produção de alimentos saudáveis.

Temos vários rostos: indígenas, quilombolas, moradores de fundos de pasto (ou faxinais), ribeirinhos, pequenos agricultores, camponeses, agricultores familiares, que vivem em seus lotes ou em vilas/comunidades rurais. O que nos une é nossa relação com a terra e a necessidade de resistência contra os processos econômicos e excludentes.

2. Temos um projeto de campo

Somos construtores de um projeto popular de campo, um projeto que compreende o campo como lugar de vida e de produção. Assumimos a agricultura camponesa como um modelo de produção baseado na agroecologia, na cooperação, nas novas relações de trabalho e gênero, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e igualitária.

3. Somos parte da classe trabalhadora

Como camponeses fazemos parte da classe trabalhadora. Portanto, é fundamental fortalecer a nossa articulação junto aos demais trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade, nos somando às lutas pela garantia de nossos direitos, bem como avançar na construção de um projeto popular para o Brasil.

4. Somos chamados a ser sal, luz e fermento (cidadãos do Reino)

Somos juventude camponesa, nos fortalecemos na fé pela mística, que nos anima e encoraja na caminhada, sendo sal, luz e fermento, para a construção do Reino de Deus.

9. SITUAÇÃO ATUAL DA PJR

I – Quantos jovens (ainda) estão no campo

1. Pelo levantamento da SNJ – Secretaria Nacional de Juventude, em 2013, um a cada quatro brasileiros são jovens (entre 15 e 29 anos). Há aproximadamente 7,8 milhões de jovens no campo. Somos 15,2% da juventude brasileira (51,3 milhões de jovens).
 - a. Dos 7,8 milhões, 2,28 vivem em extrema pobreza (29,2%). Estes são os **sujeitos prioritários** de nossa missão (opção pelos jovens empobrecidos).
 - b. Dos 7,8 milhões, 3,53 (45,3%) vivem nos nove estados do nordeste (MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE e BA), quase a metade, sendo 1,49 milhões em extrema pobreza (65,4% dos que estão nesta situação), isto é, 2 em cada 3 jovens nordestinos. Percebendo esta situação, ainda em 2009, a 6ª ANPJR definiu o nordeste como **nossa terra de missão** (prioridade).

2. Atualmente (2016) se estima que dos 206,6 milhões de brasileiros, 51,4% estão entre 15 e 29 anos (24,88%). Isto significa que estamos diminuindo em quantidade em relação as demais idades (aumenta a dos idosos / acima de 65 anos). Se aplicarmos a mesma porcentagem (15,2%), levando em conta o decréscimo histórico, então há ainda 7,6 milhões de jovens no campo.
3. O interessante é que ainda no meio rural, apesar da população diminuir, o número de domicílios cresce. Em 2010 havia 3,6 pessoas por domicílio no interior. Os que mais migram são os jovens, principalmente em busca de renda e de estudo.
4. Mas sabemos que a população rural é maior (36% e não 16% segundo censo de 2010). Pois 90% dos municípios brasileiros tem menos de 5 mil habitantes e deveriam ser considerados meio rural, pois tem a sua vida (economia) ligada a natureza (meio rural). Está cada vez mais difícil distinguir entre campo (rural) e cidade (urbano), pois há cidades rurais.

II – O que respondem os jovens

1. Dos jovens, 49,6% são homens e 50,4 são mulheres. Deles, 45% se declarou de cor parda, 15% de cor preta (em 2010 era de 7,9%) e 34% de cor branca. Dos jovens brasileiros 66% ainda são solteiros e 40% já tem filhos. E 61% vivem com os pais.
2. Dos jovens brasileiros 56% se afirmam católicos (eram 65%), 27% são evangélicos (eram 22%) e 15% dizem não ter religião (mas acreditam numa divindade ou força superior) e 1% são ateus.
3. O levantamento mostrou que 53,5% dos jovens brasileiros trabalham, 36% estudam e 22,8% estudam e trabalham simultaneamente. Entre os jovens de 15 a 17 anos, 65% estudam e 16% trabalham. Entre os de 25 e 29 anos, 70% trabalha (ou procura trabalho) e 12% ainda estuda. Entre 17 e 22 anos, 16% nem trabalha e nem estuda.
4. Apenas 16,2% dos jovens chegam ao ensino superior (seus pais apenas 6,5%). 46,3% concluem o ensino médio (seus pais apenas 22,5%), quase a metade dos jovens brasileiros, e 35,9% tem sua escolaridade limitada ao ensino fundamental.
5. Do total de jovens, 89% tem celular e 80% usam computador e internet. Eles absorveram as novas tecnologias de informação e comunicação. O problema que muita informação não se traduz necessariamente em conhecimento, mas em superficialidade (acho que sei, mas). Compartilham sem ler. Defendem sem conhecer.
6. A preocupação dos jovens é com a violência (43%) e 51% já perdeu alguém próximo. As vítimas eram amigos (18%) ou primos (12%), isto é, alguém da mesma geração. Depois com acesso a renda (34%), saúde (26%) e educação (23%). Eles querem debater a “desigualdade social e pobreza” (40%), drogas e violência (38%), política (33%), cidadania e direitos humanos (32%), educação e futuro profissional (25%), racismo (25%), meio-ambiente e desenvolvimento sustentável (24%). Isto entra em contradição com aqueles que acham que os jovens não querem nada com nada.
7. Consideram que é positivo a possibilidade de estudar (63%) e em segundo lugar a liberdade de expressão. Apenas 4% disseram que não há nada positivo no país. E isto antes de 31 de agosto de 2016.

8. Dos jovens 48,2% querem ser empreendedores (não buscam emprego nem no privado e nem no público). E 37% sonha em sair do Brasil (Canadá, EUA, Reino Unido, Alemanha são os endereços citados) quando perguntados onde estarão daqui a dez anos.
9. Cerca de nove em cada dez responderam que os jovens podem mudar o mundo, sendo que para 7, eles podem mudá-lo e muito. Mas, somos uma geração que tudo idealiza (tem idéia de fazer, até debatem e decidem), sonha em fazer um mundo mais justo e sustentável, mas não realizam (nem sempre implementam na prática).

IV – Situação atual da PJR Brasil

1. Na 7ª ANPJR, em 2013, estavam presentes jovens de 18 unidades da federação (BA, SE, AL, PE, PB, RN, CE, PI, PA, TO, MT, MS, GO, MG, RJ, ES, SC e RS), pois quatro não vieram (SP, PR, MA e RO). Faltava-nos articulação em AM, AC, RR e AP e no DF. Dissemos ter raízes em 312 municípios brasileiros (dos 5570 existentes), isto é, atingimos 5,6% do território nacional. Calculávamos 2.016 grupos de base, com aproximadamente 16,5 mil jovens (média 8,2), equivalente a 0,2% dos jovens que estão no meio rural. Os jovens presentes eram de 29 Dioceses da ICAR (das 90 onde estávamos/das 268 dioceses territoriais existentes) e havia alguns jovens de outras Igrejas cristãs.
2. Nosso levantamento em 2016 diz que: Estamos presentes em 15 estados (AC, CE, AL, PB, PE, RN, SE, BA, MG, ES, RJ, RS, SC, GO e TO (nos últimos anos alcançamos articulação no estado do Acre, mas estivemos sem a participação nas atividades nacionais de SP, PR, MA, RO, PI, MT, MS, PA e sem articulação em AM, RR, AP e no DF), alcançando 286 municípios pertencentes a 74 Dioceses, organizados em 1859 grupos de base, com aproximadamente 15,1 mil jovens rurais (uma média de 8,1 jovens por grupo). Há também jovens presentes de outras denominações cristãs e jovens que não seguem nenhum tipo de religião. Apesar de ter jovens que são de comunidades indígenas e quilombolas nenhum se autodenominou como praticante ou que se orienta por alguma denominação específica a sua raça ou etnia. E há a juventude LGBT que vive no campo, porém são colocadas e colocados às margens dos limites da terra.

10.ORAÇÃO DA VIII ANPJR – LAURA E UEDSON

Jovem camponês de Nazaré!
Caminhas conosco nessa luta pela Terra Livre Brasil:
um Projeto Popular
que contribui na encarnação da justiça do Reino.

Abençoe a Juventude Camponesa,
especialmente os participantes,
vindos e vindas dos mais diversos biomas do nosso Brasil
para celebrar a VIII Assembleia Nacional da PJR.

Somos teus discípulos e discípulas, rosto jovem da Igreja.
Somos filhos e filhas da Mãe Terra e de um povo marcado pela dor, resistência e luta pela
liberdade.

Queremos através do serviço jovem,
do trabalho roceiro e da militância na sociedade
fermentar o novo amanhecer.

Seguimos teimosos: cuidando da terra manchada de sangue, mas preta e fértil;
participando da comunidade, espaço de cultivar a mística e a luta; produzindo soberania
alimentar e resistindo ao projeto que destrói a vida das pessoas e da terra.

Que não haja nenhum camponês sem terra, nenhuma família sem casa e nenhum
trabalhador sem direitos.

Amém, Axé, Auerê, Aleluia.